

PCH PULO

Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre



Curitiba

PCH PULO

Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. EXECUÇÃO.....	3
3. PLANO DE TRABALHO.....	3
3.1. Localização da área de trabalho.....	3
3.2. Área de amostragem.....	4
3.3. Procedimentos.....	7
4. RESULTADOS.....	10
4.1. Herpetofauna.....	10
4.2. Ornitofauna.....	12
4.2. Mastofauna.....	14
Referências.....	18
Anexo – Lista de espécies de fauna terrestre na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR.	19



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do estudo de monitoramento da fauna terrestre da área de influência da Pequena Central Hidrelétrica Pulo, discriminada na tabela 1, referente à campanha em campo ocorrida entre os dias 10 e 14 de março de 2018.

Tabela 1 Área de pesquisas.

Descritivo	Informação
Empreendimento	PCH Pulo
Empreendedor	Hidrelétrica Pulo LTDA
CNPJ	08.017.740/0001-42
Endereço	Rua Penteado de Almeida, 426, CEP 84010-240, Ponta Grossa, PR
Contato	+55 (42) 3222 6400 / 99911 4513
Localização	Rio Iapó, Castro, Paraná
Coordenadas do empreendimento	22J 586897.38E 7266029.28S
Autorização Ambiental IAP	Número 47262, validade 06/06/2019

2. EXECUÇÃO

Os trabalhos foram executados pela A.MULLER Consultoria Ambiental, através da seguinte equipe profissional:

Tabela 2 Equipe profissional.

Função	Profissional
Coordenação Técnica Fauna Terrestre	Renata Gabriela Noguchi , Bióloga, M. Sc. CRBIO 83130/07-D / lattes.cnpq.br/7457834961896241
Apoio Técnico	Joel M. Silva , auxiliar de campo Ingrid Silva , auxiliar de campo

3. PLANO DE TRABALHO

3.1. Localização da área de trabalho

As atividades em campo foram realizadas na área de influência da PCH Pulo, na zona rural do município de Castro, estado do Paraná. A região é composta por Floresta Ombrófila Mista adjacente a campos de Estepe, encontrando-se remanescentes destas vegetações em trechos contínuos e de forma fragmentada entre as áreas agropastoris.

3.2. Área de amostragem

Foram determinados três pontos amostrais para o exercício das principais atividades em campo, utilizando suas áreas para instalação de armadilhas e realização de demais métodos de amostragem. Um ponto localiza-se à jusante da casa de força, outro adjacente à mesma e outro na cabeceira do futuro reservatório, denominados FT1, FT2 e FT3, respectivamente, e descritos a seguir.

Ponto amostral FT1

Ponto amostral situado nas coordenadas UTM 22J 585630.00 m E / 7266554.00 m S em um remanescente de mata nativa com espécies arbóreas de variados portes e de subosque pouco volumoso. O local situa-se mais distante do rio Iapó em relação aos demais pontos amostrais, que se localizam em trechos de florestas próximos às margens do rio. Porém optou-se por utilizar este ponto para amostragem devido às amplas dimensões que a mata apresenta, possivelmente a maior área de vegetação nativa da área do entorno do empreendimento. Além disso, é o único ponto que não apresenta grandes influências das atividades das obras, justamente pelo maior distanciamento. Neste local foram instaladas armadilhas de captura viva.

Adjacente à mata ocorre monocultura de pinus e uma área de lazer, com uma lagoa, algumas trilhas e trechos de brejo. Estes locais também foram utilizados para caminhamentos durante a realização de transectos.

Ponto amostral FT2



Figura 1 Canteiro de obras referente à construção da casa de força, na margem oposta do ponto amostral FT2.

Situado nas coordenadas UTM 22J 586666,08 m O / 7266222.72 m S. Apresenta-se próximo às margens do rio Iapó, à altura da casa de força. Contém uma floresta secundária em estágio médio de desenvolvimento, que é local de ocasional visita de pessoas a passeio decorrente de queda d'água na proximidade. Uma estrada de

terra que dá acesso ao capão transpassa entre a faixa de mata ciliar e trechos com reflorestamentos de eucaliptos, plantações, duas lagoas provenientes de represamentos artificiais e um pequeno brejo. Estes corpos d'água se destacam pela ocorrência de anuros, mesmo que sazonal. Em toda a área há ocorrência de gado e apresenta ainda uma residência, ocasionalmente utilizada pelo proprietário.

Este ponto está sob influências das perturbações provenientes do canteiro de obras da casa de força e canal de fuga, situados na margem oposta (figura 1). A presença de ruídos de maquinários e atividades de construção é constante durante o dia.

Ponto amostral FT3

Localizado sob as coordenadas UTM 22J 587907.88 m O / 7264652.95 m S. O local contém um trecho de mata ciliar com significativo riacho que deságua no rio Iapó. A vegetação do local encontra-se em estágio médio a avançado de desenvolvimento. Também é local de pesca recreativa por moradores da região. O ponto amostral possui ainda, em uma área adjacente, superfícies com reflorestamentos de pinus, monoculturas agrícolas e faixas de mata ciliar com ambientes em processo de regeneração, conferindo uma vegetação arbustiva. Este ponto amostral era utilizado como área testemunha antes da última modificação no projeto da PCH (meados de 2017). Atualmente situa-se no trecho final do reservatório.

Em decorrência do desenvolvimento das obras, houve a supressão da vegetação situada à margem direita do futuro reservatório (figura 2). Este trecho situa-se na margem oposta da área que abrange o ponto amostral.



Figura 2 Desmatação da vegetação na margem da futura área do reservatório, registrado a partir do eixo de barramento.

A figura 3 exibe todos os pontos amostrais na área de estudo, locais onde foram alocadas armadilhas, realizados transectos e outros métodos de levantamento de fauna terrestre.



Figura 3 Localização da área de estudo, município de Castro, PR. Ícones vermelhos: pontos de amostragem de fauna terrestre (FT1, FT2 e FT3). Ícones amarelos: eixo de barragem da PCH Pulo e Casa de força.

3.3. Procedimentos

Herpetofauna

A herpetofauna foi amostrada através de armadilha de intercepção e queda (pitfall), censo pó transecção e buscas ativas.

A armadilha de intercepção e queda era composta por três baldes plásticos de volume de 30 litros, enterrados com as aberturas expostas ao nível do sol e distantes 5 metros cada. Uma tela de sombrite com 15 metros de comprimento e 60 centímetros de altura foi sustentada em estacas a cada 1 metro, de forma a manter a tela esticada, cruzando no centro da abertura dos baldes. A tela foi fixada ao solo com ganchos para evitar a passagem dos animais por baixo desta. Foram realizadas pequenas perfurações nos baldes para permitir o escoamento de água. As armadilhas eram revisadas diariamente e os animais capturados

eram fotografados e, quando possível, identificados imediatamente em campo, sendo todos soltos posteriormente. Ao fim das atividades, todos os equipamentos das armadilhas foram recolhidos e os buracos no solo, preenchidos com terra.

A armadilha de intercepção e queda foi alocada no ponto amostral FT1 em ambiente florestado, permanecendo



Figura 3 Armadilha de intercepção e queda instalada no ponto amostral FT1.

disposta durante todos os cinco dias de campanha (figura 3).

Foram percorridos transectos em diferentes ambientes na área de estudo, nos pontos amostrais e próximos a estes, priorizando locais propícios para o encontro de répteis e anfíbios. Os transectos tratavam-se de trajetos percorridos a pé, de forma lenta e regular, sempre no período diurno. Cada transecto tinha duração de aproximadamente duas horas, sendo nesta campanha percorridos três transectos no período matutino e um no período vespertino.

Também foram feitas buscas ativas de anuros, sendo realizadas no período noturno e contemplando corpos d'água em diferentes disposições, como poças temporárias e pequenos córregos. Foram três ambientes principais investigados, localizadas no ponto amostral FT2 (figura 4).

Considerou-se ainda o registro de eventuais avistamentos de indivíduos durante o deslocamento da equipe pelo campo.

Para complementação das pesquisas, foram realizadas entrevistas com moradores locais acerca da herpetofauna ocorrente. As entrevistas foram facilitadas pelo uso de um catálogo fotográfico contendo imagens da maioria das



Figura 4 Um dos corpos d'água utilizados para busca ativa de anuros, localizado no ponto amostral FT2.

espécies de anfíbios e répteis da região.

Para a coleta de dados secundários foram feitas investigações em literaturas de interesse, como listas de espécies e trabalhos científicos realizados na região.

Ornitofauna

Para amostragem de aves foi utilizado o método de censo por transecção. Nesta técnica foram feitos deslocamentos em caminhadas lentas e regulares, registrando todas as espécies visualizadas ou identificadas por meio sonoro. O método foi realizado nas duas primeiras horas após o nascer do sol e/ou nas duas horas anteriores ao entardecer em todos os pontos amostrais. Foram percorridos áreas florestadas, bordas de matas e campos, auxiliados pelo uso de binóculo, câmera fotográfica com lente de longo alcance e gravador de som portátil.

Também foram reconhecidos os registros ocasionais, como método não-sistemático, quando espécimes eram identificados durante os deslocamentos da equipe em campo. Nesses casos os registros restringiam-se a locais próximos às áreas de amostragem.

Somam-se a estes métodos buscas de dados secundários através de pesquisas bibliográficas de interesse, as quais incluem estudos de impacto ambiental da região, lista de espécies e trabalhos sobre a avifauna.

Mastofauna

A amostragem de mamíferos foi realizada através de métodos de captura viva (armadilhas de intercepção e queda, armadilhas Tomahawk e Sherman e rede de quirópteros), transectos, buscas ativas, focagem noturna e entrevistas com moradores da região.

A armadilha de intercepção e queda consistia de três baldes plásticos com volume de 30 litros enterrados e distantes cerca de 5 metros, sendo as aberturas expostas à superfície ao nível do solo. Uma tela sombrite de 15 metros de comprimento por 60 centímetros de altura atravessava o centro das aberturas, de modo a interceptar a passagem de animais e conduzi-los à queda nos baldes. Ganchos foram utilizados para fixar a parte inferior da tela ao solo, impossibilitando a passagem de indivíduos. Todos os baldes continham pequenas perfurações no fundo para a drenagem de água em eventuais chuvas, além de cobertura plástica para evitar a entrada excessiva de água. A armadilha foi instalada em ambiente florestado no ponto amostral FT1, sendo oportunamente também utilizada para captura de répteis e anfíbios (ver figura 3). Após as atividades em campo, todo o equipamento foi recolhido, inclusive os buracos preenchidos devidamente com terra.

Utilizaram-se ainda armadilhas tipo Tomahawk e Sherman, seguindo a seguinte distribuição: ponto FT1 com uma Tomahawk e uma Sherman, ponto FT2 com duas Tomahawk e uma Sherman e ponto FT3 com três Tomahawk e uma Sherman. As gaiolas foram dispostas no solo, sendo voltadas principalmente para a captura de pequenos roedores e marsupiais (figura 5). Durante as atividades em campo, todas foram checadas diariamente e continham como isca uma massa formada por banana, paçoca, sardinha, bacon e farinha de milho.

Para preferencialmente o registro de mamíferos de grande porte foi utilizada uma armadilha fotográfica com sensor de movimento (câmera trap). A câmera permaneceu disposta no ponto amostral FT1 durante todos os dias de campanha (cinco dias e quatro noites), acompanhada de iscas para atrair os animais, em interior de mata.

Os esforços para captura de quirópteros foram realizados com uso de rede de neblina, sendo instalada em todos os



Figura 5 Representação de armadilha modelo Tomahawk utilizada em campo.

pontos amostrais em corredores de mata. Em cada ponto uma rede foi exposta a partir do pôr do sol, às 19h00, estendendo-se até as 20h00.

Foram percorridos transectos em trilhas preexistentes tanto em ambientes florestados (subosque e mata ciliar) como em áreas abertas (bordas de mata e campos agrícolas). Os transectos possibilitaram os registros diretos e indiretos de



Figura 6 Representação de trilha utilizada para transecto, situada no ponto amostral FT1.

mamíferos, sendo estes últimos como fezes, tocas, rastros e outros vestígios que permitem a identificação. Ao todo foram realizados quatro transectos, cada qual com duas horas de duração, aproximadamente, sempre no período diurno (figura 6).

Entrevistas com moradores da região foram realizadas para maior conhecimento dos mamíferos ocorrentes. Um catálogo fotográfico com imagens de espécies foi acompanhado para auxiliar na identificação.

Registros diretos e indiretos de espécimes encontrados durante o deslocamento da equipe em campo também foram considerados, como pegadas em estradas de terra e carcaças de animais acidentados em rodovias.

Pesquisas baseadas em dados secundários colaboraram para o reconhecimento da mastofauna local, sendo utilizadas informações de estudos de impacto ambiental, lista de espécies e trabalhos científicos realizados na região.

4. RESULTADOS

4.1. Herpetofauna

Anfíbios

Nesta campanha, dos três principais corpos d'água investigados, todos situados no ponto FT2, dois exibiram a presença de anuros, embora com baixa abundância de indivíduos.

A lagoa próxima à estrada de acesso (ver figura 4) apresentou o registro de espécimes *Hypsiboas bischoffi* (figura 7), *Dendropsophus minutus* (figura 8) e *Aplastodiscus perviridis*, este somente por vocalização. Estima-se a presença de até cinco indivíduos de cada espécie no corpo d'água.

Na outra lagoa do ponto FT2, mais próxima ao rio Iapó e de maior dimensão, apenas



Figura 7 Exemplar *Hypsiboas bischoffi* registrado em lagoa do ponto amostral FT2.

identificou-se vocalização de um exemplar *Hypsiboas bischoffi*. Esta espécie distribui-se do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro (Haddad *et al.*, 2013), enquanto *A. perviridis* ocorre no Rio Grande do Sul até Brasília, abrangendo também a região centro-oeste do país (Hiert e Moura, 2007). *Dendropsophus minutus* ocorre em todo o Brasil e grande parte da América do Sul (Hiert e Moura, 2007).

Além dos registros supracitados, feitos através do método de busca ativa, foi capturado ainda um exemplar *Rhinella abei* por armadilha de interceptação e queda no ponto amostral FT1. É um bufonídeo de médio porte, habitante de florestas e bordas de matas, com distribuição no sul do Brasil (Haddad *et al.*, 2013).

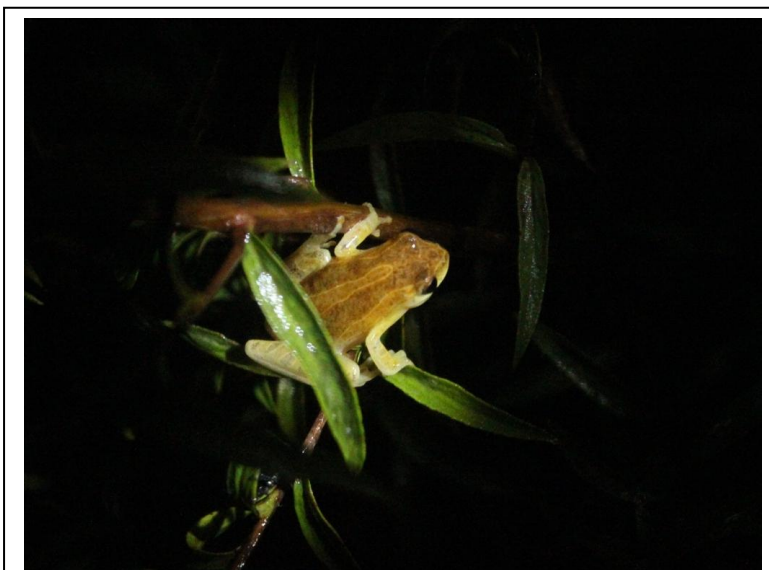


Figura 8 Exemplar *Dendropsophus minutus* registrado em lagoa do ponto amostral FT2.

No ponto amostral FT3 não foi identificada a presença de anfíbios nesta campanha.

A lista de espécies de anfíbios com ocorrência segura e provável na região, baseado em dados primários e secundários, encontra-se na tabelas 3, em anexo neste documento.

Répteis

Os registros de répteis nesta

campanha deram-se em duas situações. No ponto amostral FT3 observou-se rastro de *Salvator merianae* em mata ciliar, logo à margem do rio Iapó. Esta mata será futuramente suprimida para estabelecimento da área de reservatório. Também houve o avistamento de um exemplar *Bothrops jararaca* em estrada de terra durante deslocamento da equipe (figura 9), mas o local situa-se



Figura 9 Exemplar *Bothrops jararaca* registrado durante caminhamento da equipe fora da área de influência.

fora da área de influência do empreendimento. Seu registro é importante, no entanto, para melhor conhecimento da abundância e distribuição da espécie na região.

Na tabela 4, em anexo, é exibida a listagem de espécies de répteis que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência, baseada em dados primários e secundários.

4.2. Ornitofauna

Foram realizados quatro transectos, sendo um no ponto amostral FT1, um no ponto FT2 e dois no ponto FT3.

A trilha no ponto FT1 transpassa entre uma área de mata nativa e reflorestamento de pinus, finalizando em uma ampla lagoa com trecho de brejo e área aberta. Em subosque observou-se *Sittasomus griseicapillus*, *Trogon surrucura*, *Vireo chivi* e *Myiothlypis leucoblephara*. Em bordas de matas houve espécies como *Piaya cayana*, *Coccyzus melacoryphus* e *Synallaxis spixi* próximos à área de brejo, e *Gethlypis aequinoctialis*, *Setophaga pitiayumi* e *Thamnophilus caerulescens* por corredores de mata. Em área aberta observou-se *Milvago chimachima*, *Vanellus chilensis*, *Pyrrhura frontalis*, *Columbina squammata* e *Tyrannus melancholicus*. Associado ao ambiente aquático ocorreu pequeno bando de *Cairina moschata* e exemplar *Ardea alba*.

O transecto no ponto amostral FT2 percorreu o trecho entre as lagoas pequena (“tanque da garça”) e a grande, passando por subosque, bordas de matas, mata ciliar e pelo trecho do rio que contém a queda d’água aproveitada pelo empreendimento, adjacente ao canteiro de obras da casa de força. Em interior de mata observou-se *Lepidocolaptes falcinellus*,

Veniliornis spilogaster (figura 10) e *Cacicus chrysopterus*. Em bordas ocorreu *Cyanocorax caeruleus*, *C. chrysops*, *Leptasthenura setaria*, *Pachyramphus validus*, *Saltator similis*, *Tyrannus savana*, *Tersina viridis* e *Ramphastos dicolorus*. Em campos houve *Gaira guira*, bando de *Pionus maximiliani*, de *Mesembrinibis cayennensis* e de *Colaptes campestris*. Este foi o transecto



Figura 10 Registro de *Veniliornis spilogaster* durante transecto no ponto amostral FT2.

que mais exibiu riqueza de registros, totalizando 30 espécies.

No ponto FT3 houve a execução de dois transectos, sendo um por estreita trilha à margem esquerda do riacho que transpassa o ponto e deságua no rio Iapó e outro em uma ampla área que contém lavoura circundada por mata ciliar e reflorestamento de pinus. Em ambas as trilhas ocorreram baixo índice de registros, com sete e dez cada, respectivamente. No transecto à margem do curso d'água destaca-se os avistamentos de *Turdus amaurochalinus*, espécie migratória, e *Pachyramphus validus*, em trecho final, na foz do riacho que foi submetida à supressão de toda vegetação, exceto dos exemplares de *Araucaria angustifolia*.

A maioria das espécies identificadas por registros ocasionais também foi verificada nos transectos supracitados. No



Figura 11 *Anumbius annumbi* registrado em beira de estrada, durante deslocamento da equipe pela área de estudo.

entanto, destacam-se as espécies *Anumbius annumbi* (figura 11), *Mimus saturninus*, *Athene cunicularia*, *Aramides saracura* e *Bubulcus ibis*, sendo observados exemplares em áreas abertas, próximos às estradas de acesso aos pontos de amostragem.

Ao todo foram identificadas 61 espécies de aves nesta

campanha. A grande maioria possui ampla distribuição pelo país. Algumas espécies, no entanto, apresentam ocorrências mais restritas, como *Leptasthenura setaria*, associada à Floresta Ombrófila Mista, *Anumbius annumbi* e *Aramides saracura*, com predomínio no sul e sudeste do Brasil.

A lista completa, baseada em dados primários e secundários, encontra-se na tabela 5, em anexo.

4.2. Mastofauna

Nesta campanha houve registro de dez espécies de mamíferos identificados pela equipe. Apenas uma espécie tem o primeiro registro em campo nos estudos de monitoramento da PCH Pulo, as demais já foram constatadas em campanhas precedentes.

A armadilha fotográfica do ponto amostral FT2 exibiu a passagem de três espécies silvestres. Destaca-se o registro de um exemplar *Leopardus pardalis*, que fez uma passagem breve pelo local somente na quarta noite de atividade do equipamento (figura 12). É o primeiro registro da espécie na área de estudo pela equipe,



Figura 12 Registro por armadilha fotográfica de *Leopardus pardalis* no ponto amostral FT2.

bem como o primeiro registro de felídeo de forma direta.

O local de instalação desta armadilha fotográfica é em uma mata em estágio intermediário de desenvolvimento, mas apresenta relativamente grandes perturbações. Ocorrem diversos carreiros de passagem de gado no interior da floresta, sendo inclusive registrado bois pela câmera no quinto e último dia de exposição. Ocorre ainda uma residência próxima, utilizada ocasionalmente, e trilhas no entorno para acesso à cachoeira. Além disso, atualmente a mata encontra-se submetida aos ruídos e movimentação das obras relativas à construção da casa de força e canal de fuga, na margem oposta. Mesmo com tantas pressões sobre esta mata, a armadilha fotográfica é instalada no mesmo local desde 2015, já ocorrendo sete campanhas e obtendo-se registros expressivos, como *Mazama sp.*, *Eira Barbara*, *Cuniculus paca* e *Dasyprocta azarae*.



Figura 13 Rastro de *Leopardus pardalis* registrado no ponto amostral FT1.

Rastros de *Leopardus pardalis* também foram identificados no dia seguinte ao registro da câmera *trap*, mas no ponto amostral FT1 (figura 13), em uma larga trilha de acesso utilizada diariamente pela equipe, bem próxima à estrada principal e do lado de reflorestamentos de pinus recém manejados (ver figura 6).

O felídeo apresenta porte médio, com distribuição em grande parte do Brasil e do continente americano (Reis *et al.*, 2006). A espécie sofre com a caça e redução de habitat, encontrando-se ameaçada no Paraná na categoria vulnerável (Mikich e Bérnils, 2004), como a maioria das outras espécies de felídeos. Principalmente por esta característica, o

registro da espécie na área de estudo é de grande importância para conservação dos remanescentes florestais existentes na região. Também é importante a conscientização e fiscalização de moradores e trabalhadores locais sobre os malefícios da prática de caça.

A mesma armadilha fotográfica que registrou o indivíduo *L. pardalis* também apresentou quatro registros de *Dasyprocta azarae* e cinco registros de *Didelphis aurita*, ambas em três diferentes dias de campanha, todos antes da passagem do felídeo.

As outras armadilhas instaladas no ponto amostral FT2, de captura viva, exibiram ainda um exemplar *Euryoryzomys russatus* (figura 14), um *Didelphis aurita* e duas espécies de quirópteros, os vespertilionídeos *Myotis* sp. e *Eptesicus* sp. (figura 15), este último com dois indivíduos capturados na mesma noite de amostragem. Este foi o ponto amostral com maior riqueza de espécies de mamíferos registradas e maior índice de capturas nesta campanha, especialmente na mata onde foram dispostas as armadilhas, com características de perturbações já citadas acima.

No ponto amostral FT1 também houve registro do roedor *Euryoryzomys russatus*, sendo capturado um exemplar juvenil. Foi ainda identificado pegadas de cervídeo *Mazama* sp. e de *Leopardus pardalis*, este já mencionado. Os rastros deram-se no mesmo local, em

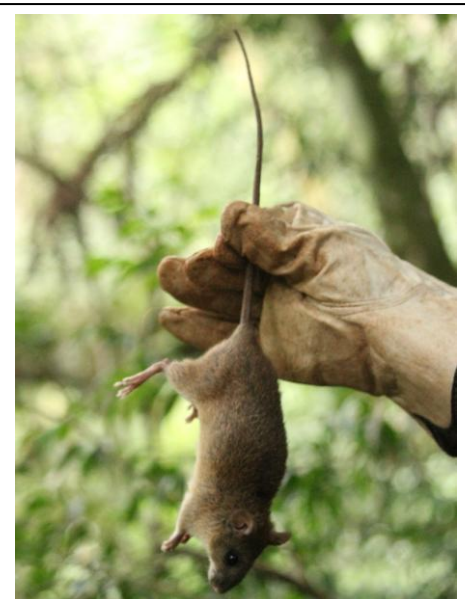


Figura 14 Captura de *Euryoryzomys russatus* no ponto amostral FT2.

uma área com acúmulo de água na trilha, formando um solo úmido e suscetível a marcas de passagem de animais (ver figura 6).

Este ponto inclui um reflorestamento de pinus onde há cerca de um ano antes da realização desta campanha (2017) determinado trecho apresentou por duas ocasiões a passagem de bando de *Alouatta*



Figura 15 Morcego *Eptesicus* sp. capturado no ponto amostral FT2.

guariba. Observou-se agora que parte dessas árvores sofreram cortes, formando clareiras e descaracterizando a organização do reflorestamento. Como os bandos deslocavam-se pelos galhos altos entre as árvores, a nova configuração dos pinus não permite mais a passagem devido à grande distância entre árvores. O bando de primatas não era visto desde os avistamentos de 2017, mesmo a equipe dispendo-se a amostrar o local em diversas campanhas posteriores. Com o novo cenário, reconhece-se como mínima ou descartada a possibilidade de ocorrência novamente do bando pelo local.

No ponto amostral FT3 ocorreu três capturas de *Didelphis aurita*, em diferentes dia, e uma de exemplar *Akodon* sp., em área florestada.

Os registros ocasionais contribuíram ainda com o avistamento de um indivíduo *Sphigurus villosus* (figura 16), na estrada de terra principal que dá acesso à área de estudo. A



Figura 16 *Sphigurus villosus* avistado em estrada de terra pela equipe.

observação deu-se durante o retorno da equipe das atividades, no período noturno. Na rodovia PR-304, estrada de asfalto principal que dá acesso à área de influência, foi constatado dois exemplares *Dasyus* sp. e um *Didelphis* sp. mortos por acidente com automóvel. Em determinada noite da campanha, um indivíduo *D.*

aurita atravessou em frente ao carro da equipe, sendo possível desviar rapidamente.

A lista completa das espécies de mamíferos que ocorrem na região ou com potencial ocorrência encontra-se na tabela 6 deste anexo.

5. CONCLUSÃO

Esta campanha apresentou um importante registro para a amostragem de fauna terrestre, referente ao exemplar *Leopardus pardalis*. Nesta fase de obras, a importância do monitoramento dos impactos no ambiente deve ser dobrada, principalmente pelo reconhecimento da espécie de felídeo tão perto do canteiro da casa de força.

Em relação às aves, a riqueza de espécies amostradas e suas distribuições pela área de estudo é semelhante a já verificada em campanhas anteriores.

Foi possível obter o primeiro registro de *Bothrops jararaca* pela equipe neste estudo, embora fora da área de influência. O registro, mesmo assim, tem a somar com a amostragem de répteis e sua área de distribuição na região.

Reconhece-se a sazonalidade dos anuros, sendo verificada baixa abundância de espécimes nos locais tradicionalmente investigados, que são essencialmente os corpos d'água localizados no ponto amostral FT2.

Curitiba, 24 de janeiro de 2019.

Renata Gabriela Noguchi
Biólogo, MSc.
Coordenadora dos estudos
g.noguchi@hotmail.com
55 (41) 98427-8884

Dr. Arnaldo Carlos Muller
AMuller, Consultoria Ambiental
muller@mullerambiental.com.br
55 (41) 3232-1852 e (41) 99951-0040

Referências

HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F., PRADO, C. P. A.; LOEBMANN, D., GASPARINI, J. L. e SAZIMA, I. **Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia**. São Paulo: Anolisbooks, 2013.

HIERT, C; MOURA, M. O. **Anfíbios do Parque Municipal das Araucárias, Guarapuava – Paraná**. Ed. Unicentro, 2007.

MIKICH, S. B.; BÉRNILS, R. S. (Eds.). **Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná e Mater Natura - Instituto de Estudos Florestais. 764 pp. 2004.

CHEIDA, C. C.; NAKANO-OLIVEIRA, E.; FUSCO-COSTA, R.; ROCHA-MENDES, F.; QUADROS, J. Ordem Carnívora (cap. 8). In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (eds). **Mamíferos do Brasil**. Londrina, 2006.

Anexo – Lista de espécies de fauna terrestre na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR.

Tabela 3 Lista de espécies de anfíbios que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR. Ponto de registro: FT1 e FT2. Ambiente: P (poça permanente) e F (florestado). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Ponto	Ambi	Regist.
ORDEM ANURA				
Família Brachycephalidae				
<i>Ischnocnema henselii</i> (Peters, 1872)	Rã-do-folhiço			B
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	Rã-do-folhiço			B
<i>Ischnocnema</i> sp.	Rã-do-folhiço			B
Família Bufonidae				
<i>Melanophryniscus</i> sp.	Sapo-de-barriga-			B
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu			B
<i>Rhinella abei</i> (Baldiçera-Jr, Caramaschi & Haddad, 2004)	Sapo-do-mato	FT1	F	B, V
Família Centrolenidae				
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	Rã-de-vidro			B
Família Craugastoridae				
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	Rã-do-folhiço			B
Família Odontophrynidae				
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron,	Rã-boi			B
<i>Proceratophrys avelinoi</i> Mercadal del Barrio &	Rã-boi			B
Família Hylidae				
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-verde	FT2	P	B, S
<i>Aplastodiscus albosignatus</i> (A.Lutz & B.Lutz,	Rã-flautinha			B
<i>Bokermannohyla circumdata</i> (Cope, 1871)	Perereca			B
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca-de-pontos-			B
<i>Hypsiboas bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	Perereca	FT2	P	B, V, S
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Perereca-martelo			B
<i>Hypsiboas prasinus</i> (Burmeister, 1856)	Perereca			B
<i>Hypsiboas semiguttatus</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-da-mata			B
<i>Hypsiboas raniceps</i> (Cope, 1862)	Perereca			B
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Perereca			B
<i>Dendropsophus microps</i> (Peter, 1872)	Perereca-malhada			B
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Perereca-pequena			B
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca-pequena			B
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal &	Perereca-macaco			B
<i>Scinax berthae</i> (Barrio, 1962)	Perereca-de-banheiro			B
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-das-casas			B
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad &	Perereca-esverdeada			B

<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-bicuda	B
<i>Sphaenorhynchus caramaschii</i> Toledo, Garcia,	Perereca-verde-do-	
Família Hylodidae		
<i>Crossodactylus</i> sp.		B
Família Leptodactylidae		
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobio	B
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-listrada	B
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	B
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	Rã-pimenta	B
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã-assobiadora	B
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	Rã-gota	B
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	B
<i>Physalaemus gracilis</i> (Boulenger, 1883)	Rã-chorona	B
Família Microhylidae		
<i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799)	Rã-guardinha	B
Família Ranidae		
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)	Rã-touro	B

Tabela 4 Lista de espécies de répteis que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR. Ponto de registro: FT3 e O (ocasional). Ambiente: A (aberto) e F (florestado). Registro: B (bibliográfico) e V (visual).

Ordenamento taxonomico	Nome comum	Ponto	Amb.	Reg.
ORDEM TESTUDINES				
Família Chelidae				
<i>Acanthochelys spixii</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Cágado-preto			B
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	Cágado-pescoço-de-cobra			B
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbelas			B
ORDEM CROCODYLIA				
Família Alligatoridae				
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-de-papo-amarelo			B
ORDEM SQUAMATA				
Família Gekkonidae				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	Lagartixa-de-parede			B
Família Gymnophthalmidae				
<i>Cercosaura schreibersii</i> Wiegmann, 1834	Lagartixa-marrom			B
Família Leiosauridae				
<i>Anisolepis grilli</i> Boulenger, 1891	Calango			B

<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	Calango				B
Família Mabuyidae					
<i>Aspronema dorsivittatum</i> (Cope, 1862)	Lagartinho				B
Família Tropiduridae					
<i>Tropidurus itambere</i> Rodrigues, 1987	Lagartinho-das-pedras				B
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Calango				B
Família Teiidae					
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Teiú	FT3	F		B, V
Família Diploglossidae					
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)	Cobra-de-vidro				B
Família Amphisbaenidae					
<i>Amphisbaena mertensii</i> Strauch, 1881	Cobra-de-duas-cabeças				B
<i>Amphisbaena trachura</i> Cope, 1885	Cobra-de-duas-cabeças				B
Família Anomalepididae					
<i>Liotyphlops beui</i> (Amaral, 1924)	Cobra-cega				B
Família Boidae					
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-salamanta				B
Família Colubridae					
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó				B
<i>Chironius flavolineatus</i> (Jan, 1863)	Cobra-cipó				B
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Jararacuçu-do-brejo				B
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana				B
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	Cabecinha-preta				B
Família Dipsadidae					
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	Cobra-da-terra				B
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	Muçurana				B
<i>Ditaxodon taeniatus</i> (Peters in Hensel, 1868)	Cobra-listrada				B
<i>Echivanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	Cobra-lisa				B
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	Falsa-coral				B
<i>Erythrolamprus almadensis</i> (Wagler, 1824)	Cobra-de-capim				B
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus 1758)	Cobra-d'água				B
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	Cobra-de-lixo				B
<i>Gomesophis brasiliensis</i> (Gomes, 1918)	Cobra-espada				B
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra-d'água				B
<i>Lygophis flavifrenatus</i> (Cope, 1862)	Cobra-listrada				B
<i>Lygophis meridionalis</i> (Schenkel, 1901)	Cobra-listrada				B
<i>Mussurana quimi</i> (Franco, Marques & Puerto, 1997)	Muçurana				B
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral				B
<i>Oxyrhopus guibeii</i> Hoge & Romano, 1978	Cobra-coral				B

<i>Oxyrhopus rhombifer rhombifer</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral				B
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-verde				B
<i>Philodryas offersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde				B
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto				B
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	Muçurana				B
<i>Ptychophis flavovirgatus</i> Gomes, 1915	Cobra-espada-d'água				B
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira				B
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	Dormideira				B
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)	Dormideira				B
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	Cobra-lisa				B
<i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)	Cobra-espada				B
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	Cobra-espada				B
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra-espada				B
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva				B
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	Boipevinha				B
Família Elapidae					
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1859)	Coral-verdadeira				B
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira				B
Família Viperidae					
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Urutu-cruzeiro				B
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca	O	F		B, V
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	Jararacuçu				B
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	Jararaca-pintada				B
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel				B

Tabela 5 Lista de espécies de aves que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR. Ponto de registro: FT1, FT2, FT3 e O (ocasional). Ambiente: A (aberto), B (borda de mata), F (florestado) e Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Ponto	Ambiente	Registro
ORDEM TINAMIFORMES				
Família Tinamidae				
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-guaçu			B
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó			B
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-xintã			B
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz			B
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna			B

ORDEM ANSERIFORMES				
Família Anatidae				
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato	FT1	Q	B, V
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê			B
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho			B
<i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789	Marreca-parda			B
ORDEM GALIFORMES				
Família Cracidae				
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuaçu			B
Família Odontophoridae				
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru			B
ORDEM PODICIPEDIFORMES				
Família Podicipedidae				
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Mergulhão-pequeno			B
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	Mergulhão-caçador			B
ORDEM SULIFORMES				
Família Phalacrocoracidae				
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá			B
ORDEM PELECANIFORMES				
Família Ardeidae				
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira			B
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	O	A	B, V
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	FT2	Q	B, V
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	Garça-moura			B
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena			B,
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho			B
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco			B
Família Threskiornithidae				
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	FT1, FT3, O	A	B, V, S
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	FT1, FT2	A, B	B, V
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	Caraúna-de-cara-branca			B
ORDEM CATHARTIFORMES				
Família Cathartidae				
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei			B
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta			B
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	FT1	A	B, V
ORDEM FALCONIFORMES				
Família Accipitridae				
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira			B
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura			B

<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Gavião-miudinho			B
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo			B
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	Águia-cinzenta			B
<i>Percnohierax leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	Gavião-de-sobre-branco			B
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	FT1, FT2	A	B, V, S
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-rabo-branco			B
<i>Buteo melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	Águia-chilena			B
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta			B
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	Gavião-de-rabo-barrado			B
<i>Leucopternis polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande			B
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza			B
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo			B
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	Gavião-pega-macaco			B
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	Gavião-pato			B
Família Falconidae				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	FT2, O	A	B, V
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	Chimango			B
<i>Herpotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã			B
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-relógio			B
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé			B
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira			B
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino			B
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiri-quiri			B
ORDEM GRUIFORMES				
Família Rallidae				
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	O	B	B, V
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda			B
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã			B
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	Frango-d'água-comum			B
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	Frango-d'água-pequeno			B
ORDEM CHARADRIIFORMES				
Família Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	FT1, FT2	A	B, V, S
Família Recurvirostridae				
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	Pernilongo-de-costas-brancas			B
Família Scolopacidae				
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja			B
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	Maçarico-do-campo			B
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário			B
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-grande-de-			B

<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	perna-amarela Maçarico-de-perna-amarela				B
Família Jacanidae					
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã				B
ORDEM CARIAMIFORMES					
Família Cariamidae					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema				B
ORDEM COLUMBIFORMES					
Família Columbidae					
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	FT1, FT2, O	A		B, V
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega				B
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosinha				B
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	O	A		B, V
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa				B
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	FT1	A		B, V
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui				B
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu				B
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemeadeira				B
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri				B
ORDEM PSITTACIFORMES					
Família Psittacidae					
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	Tiriva-de-testa-vermelha	FT1, FT2, O	A, B		B, V, S
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiu-cuiu				B
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	FT2	A		B, V, S
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo				B
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro				B
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito				B
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo				B
ORDEM CUCULIFORMES					
Família Cuculidae					
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	FT1	B		B, V
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-canelado	FT1	B		B, V
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto				B
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	FT2, O	A		B, V
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci				B
ORDEM STRIGIFORMES					
Família Tytonidae					

<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara			B
Família Strigidae				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato			B
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucututu-de-barriga-amarela			B
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé			B
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	Mocho-dos-banhados			B
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	O	A	B, V
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	Coruja-listrada			B
ORDEM CAPRIMULGIFORMES				
Família Caprimulgidae				
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju			B
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Curiango			B
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Corucão			B
<i>Caprimulgus longirostris</i> Bonaparte, 1825	Bacurau-da-telha			B
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	Bacurau-chintã			B
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau-tesoura			B
<i>Macropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	Bacurau-tesoura-gigante			B
ORDEM APODIFORMES				
Família Apodidae				
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca			B
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Taperuçu-de-coleira-falha			B
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto			B
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho			B
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	Andorinhão-de-sobre-cinzento			B
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	Andorinhão-do-temporal			B
Família Trochilidae				
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta-rajada			B
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado			B
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura			B
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta			B
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-penacho			B
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho			B
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta			B
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco			B
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-garganta-verde			B
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-ametista			B

ORDEM TROGONIFORMES				
Família Trogonidae				
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado	FT1, FT2	B, F	B, V
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	Surucuá-de-barriga-amarela			B
ORDEM CORACIIFORMES				
Família Alcedinidae				
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande			B
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde			B
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno			
Família Momotidae				
<i>Baryphtengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	Juruva			
ORDEM GALBULIFORMES				
Família Bucconidae				
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo			B
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado			B
ORDEM PICIFORMES				
Família Ramphastidae				
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Tucano-de-bico-verde	FT2	B	B, V
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu			B
Família Picidae				
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira			B
<i>Picumnus nebulosus</i> Sundevall, 1866	Pica-pau-anão-carijó			B
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	Pica-pau-anão-barrado			B
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco			B
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela			B
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	FT2	F	B, V
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado	FT2	F	B, V
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado			B
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela			B
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca			B
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei			B
ORDEM PASSERIFORMES				
Família Rhinocryptidae				
<i>Scytalopus pachecoi</i> Maurício, 2005	Tapaculo-ferreirinho			B
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Vieillot, 1831)	Macuquinho			B

Família Thamnophilidae

<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	Matracão			B
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borralhara-assobiadora			B
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	Choca-da-mata	FT1, FT2	B	B, S
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Choca-de-chapéu-vermelho			B
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa			B
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	Choquinha-carijó			B
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul			B

Família Formicariidae

<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	Tovaca-campainha			B
--	------------------	--	--	---

Família Grallariidae

<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	Tovacuçu			B
---	----------	--	--	---

Família Rhinocryptidae

<i>Scytalopus pachecoi</i> Maurício, 2005	Tapaculo-ferreirinho			B
---	----------------------	--	--	---

Família Conopophagidae

<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Chupa-dente			B
---	-------------	--	--	---

Família Scleruridae

<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	Vira-folha			B
--	------------	--	--	---

Família Furnariidae

<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	FT2, O		B, V
---------------------------------------	---------------	--------	--	------

<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	Grimpeiro	FT2, FT3, O		B, V, S
---	-----------	----------------	--	---------

<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé			B
--	-----------	--	--	---

<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném	FT1		B, S
---------------------------------------	--------------	-----	--	------

<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí			B
--	--------	--	--	---

<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo			B
---	------------------	--	--	---

<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié			B
--	---------	--	--	---

<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	Cisqueiro			B
--	-----------	--	--	---

<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	Cochicho			B
--	----------	--	--	---

<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	Trepador-quiete			B
---	-----------------	--	--	---

<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	Trepadorzinho			B
---	---------------	--	--	---

<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	Limpa-folha-de-testa-baia			B
--	---------------------------	--	--	---

<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca			B
---	------------	--	--	---

Família Dendrocolaptidae

<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde	FT1, FT2	F	B, V
---	---------------	----------	---	------

<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande			B, V
---	----------------	--	--	------

<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-rajado			B
--	----------------	--	--	---

<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Arapaçu-escamado-do-sul	FT2	F	B, V
---	-------------------------	-----	---	------

<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	Arapaçu-de-bico-torto			B
---	-----------------------	--	--	---

Família Tyrannidae

<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha			B
---	-----------	--	--	---

<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	João-pobre			B
--	------------	--	--	---

<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho			B
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza			B
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta			B
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada			B
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	Garacava-de-bico-curto			B
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela			B
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque			B
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	Chibum			B
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Tucão			B
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-cinzento			B
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro			B
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento			B
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	Papa-moscas-do-campo			B
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe			B
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado			B
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu			B
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento			B
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca			B
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera			B
<i>Xolmis dominicanus</i> (Vieillot, 1823)	Novinha-de-rabo-preto			B
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-bico-azulado			B
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	Maria-preta-de-penacho			B
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-garganta-vermelha			B
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha			B
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno			B
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro			B
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Bentevi-do-gado			B
<i>Muscipira vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	Tesoura-cinzenta			B
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho			B
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	FT1, FT2, FT3	B	B, S
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado			B
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Maria-cavaleira-pequena			B
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré			B
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira			B
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado			B
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata			B

<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	FT3	B	B, V
<i>Tyrannus savanna</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	FT2	A, B	B, V
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V
Família Pipridae				
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará			B
Família Rhynchocyclidae				
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo			B
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	Estalador			B
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	Miudinho			B
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó			B
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio			B
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	Borboletinha-do-mato			B
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho			B
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta			B
Família Platyrinchidae				
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho			B
Família Cotingidae				
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga			B
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	Tesourinha-da-mata			B
Família Tityridae				
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim			B
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto			B
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro			B
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto			B
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	FT2, FT3	B	B, V
Família Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	FT3	F	B, S
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	Juruviara	FT1, FT2	F	B, V, S
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	Verdinho-coroado			B
Família Corvidae				
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-azul	FT2	B	B, V
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-piçaca	FT2, O	B	B, V, S
Família Hirundinidae				
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	O	A	B, V
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo			B
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande			B
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando			B

<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena			B
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	FT3	A	B, V
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio			B
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco			B
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorso-acanelado			B
Família Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	FT2	B	B, S
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	Corruíra-do-campo			B
Família Turdidae				
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	Sabiá-una			B
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	Sabiá-ferreiro			B
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	FT1	B	B, V
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco			B
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	FT3, O	B, F	B, V
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira			B
Família Mimidae				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	O	A	B, V
Família Motacillidae				
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	Caminheiro-zumbidor			B
<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	Caminheiro-grande			B
<i>Anthus hellmayri</i> Hartert, 1909	Caminheiro-de-barriga-acanelada			B
Família Coerebidae				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica			B
Família Thraupidae				
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	FT2, FT3	B, F	B, V, S
<i>Saltator maxillosus</i> Cabanis, 1851	Bico-grosso			B
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo			B
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha			B
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto			B
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	Tiê-de-topete			B
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	FT2, FT3	B	B, V
<i>Thraupis bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Sanhaçu-papa-laranja			B
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	Sanhaçu-frade	FT3	B	B, V
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-viúva			B
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	Saíra-preciosa			B
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-amarela			B
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul			B
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho			B
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	FT2, O	B	B, V
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto			B
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	Saíra-ferrugem			B

Família Emberizidae

<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	O	A	B, V
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo			B
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	Tico-tico-do-banhado			B
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	Patativa			B
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	FT2	B	B, V
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió			B
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	Caboclinho			B
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	Caboclinho-de-barriga-vermelha			B
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	Caboclinho-de-barriga-preta			B
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei			B
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	Tico-tico-de-bico-amarelo			B
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	Cigarra-bambu			B
<i>Poospiza cabanisi</i> (Nordmann, 1835)	Tico-tico-da-taquara			B
<i>Poospiza nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Quem-te-vestiu			B
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	Canarinho-rasteiro			B
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	FT1, FT2, O	A	B, V
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	Tipio			B
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo			B
<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	Canário-do-brejo			B
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	Sabiá-do-banhado			B
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	FT3, O	B	B, V

Família Cadinalidae

<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Azulinho			B
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão			B
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	Sanhaçu-de-fogo			B
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	Tiê-de-bando			B

Família Parulidae

<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	FT1, FT2	B	B, V
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	FT1, F3	B	B, V
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	FT2	B	B, V, S
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	Pula-pula-assobiador	FT1, FT2	B, F	B, S

Família Icteridae

<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe			B
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	Tecelão	FT2	F	B, V, S

<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	B
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo	B
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna	B
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim	B
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	Vira-bosta-picumã	B
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande	B
Família Fringillidae		
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	B
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	B
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	B
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Gaturamo-rei	B
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	Gaturamo-bandeira	B
Família Estrildidae		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre	B
Família Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	B

Tabela 6 Lista de espécies de mamíferos que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da PCH Pulo, município de Castro, PR. Ponto de registro: FT1, FT2, FT3 e O (ocasional). Ambiente: A (aberto), B (borda de mata), F (florestado) e Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visualizado), C (capturado), F (registrado em armadilha fotográfica) e S (vestígio).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Ponto	Ambi.	Registro
ORDEM DIDELPHIMORPHIA				
Família Didelphidae				
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água			B
<i>Didelphis albiventris</i>	Gamba-de-orelha-branca			B
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	FT2, FT3, O	A, F	B, V, C, F
<i>Gracilinanus agilis</i>	Cuiquinha			B
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Cuíca-graciosa			B
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa			B
<i>Monodelphis dimidiata</i>	Cuíca			B
<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-de-quatro-olhos			B
ORDEM PILOSA				
Família Myrmecophagidae				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira			B
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim			B
ORDEM CINGULATA				
Família Dasypodidae				
<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole			B

<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha			B
<i>Dasypus septemcinctus</i>	Tatuí			B
<i>Dasypus hybridus</i>	Tatu-mulita			B
<i>Dasypus sp.</i>	Tatu	O	A	B, V
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba			B
ORDEM CHIROPTERA				
Família Phyllostomidae				
<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego-lanoso			B
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego-pequeno-de-orelha-grande			B
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego-frugívoro-de-cauda-curta			B
<i>Mimon bennettii</i>	Morcego-dourado			B
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego-focinhudo			B
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor			B
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Morcego-lábio-duplo			B
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro-comum			B
<i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro-de-asas-brancas			B
<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego-vampiro-perna-peluda			B
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-frugívoro-marrom			B
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-frugívoro-de-cabeça-listrada			B
<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombros-amarelos			B
Família Vespertilionidae				
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego-borboleta-grande			B
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego-borboleta			B
<i>Eptesicus diminutus</i>	Morcego-borboleta			B
<i>Eptesicus sp.</i>	Morcego-borboleta	FT2	F	B, C
<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo			B
<i>Myotis albescens</i>	Morcego-borboleta			B
<i>Myotis ruber</i>	Morcego-borboleta-avermelhado			B
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-escuro			B
<i>Myotis sp.</i>	Morcego-borboleta	FT2	F	B, C
Família Molossidae				
<i>Molossus molossus</i>	Morcego-de-cauda-livre			B
<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre			B
ORDEM PRIMATES				
Família Atelidae				
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo			B
Família Cebidae				
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego			B
ORDEM CARNIVORA				

Família Canidae

<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato			B
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará			B
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Raposa-do-campo			B

Família Procyonidae

<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada			B
<i>Nasua nasua</i>	Quati			B

Família Mustelidae

<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra			B
<i>Galictis cuja</i>	Furão			B
<i>Eira barbara</i>	Irara			B

Família Felidae

<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	FT2	F	B, F
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno			B
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá			B
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda			B
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco			B

ORDEM ARTIODACTYLA**Família Tayassuidae**

<i>Pecari tajacu</i>	Cateto			B
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada			B

Família Cervidae

<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro			B
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro			B
<i>Mazama nana</i>	Veado-cambuta			B
<i>Mazama sp.</i>	Veado	FT1	B	B, S
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro			B

ORDEM RODENTIA**Família Sciuridae**

<i>Guerlinguetus ingrani</i>	Serelepe			B
------------------------------	----------	--	--	---

Família Muridae

<i>Mus musculus</i>	Camundongo			B
<i>Rattus rattus</i>	Rato-de-casa			B

Família Cricetidae

<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-mato			B
<i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato			B
<i>Akodon sp.</i>	Rato-do-mato	FT3	F	B, C
<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato-do-mato	FT1, FT2	F	B, C
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-pitoco			B
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato			B
<i>Delomys sp.</i>	Rato			B

<i>Necomys lasiurus</i>	Pixuna				B
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água				B
<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato-do-mato				B
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-mato				B
<i>Oligoryzomys sp.</i>	Rato-do-mato				B
<i>Oxymycterus judex</i>	Rato				B
<i>Sooretamys angouya</i>	Rato-do-mato				B
Família Echimyidae					B
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	Rato-do-bambu				B
Família Myocastoridae					
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado				B
Família Caviidae					
<i>Cavia aperea</i>	Preá				B
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara				B
Família Dasyproctidae					
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	FT2	F		B, F
Família Cuniculidae					
<i>Cuniculus paca</i>	Paca				B
Família Erethizontidae					
<i>Sphigurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro	O	A		B, V
ORDEM LAGOMORPHA					
Família Leporidae					
<i>Lepus europaeus</i>	Lebre				B
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti				B